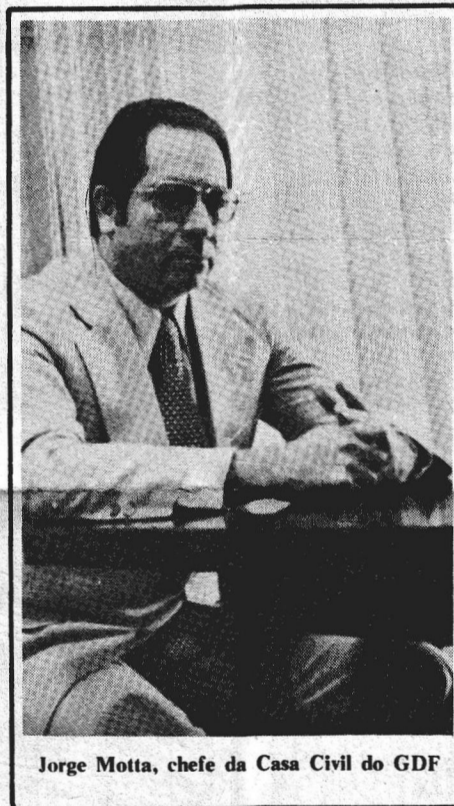


Jorge Motta fala dos benefícios que o GDF leva às cidades da chamada região geoeconômica e afirma que o Plano Piloto será preservado e que ninguém pode querer interceptar o curso do desenvolvimento

As cidades vizinhas que se conformem em serem bairros de Brasília



Em entrevista coletiva o presidente do IBDF disse do programa florestal.



Jorge Motta, chefe da Casa Civil do GDF

Nada menos que 147 municípios de Goiás e Minas Gerais, num raio de 200 quilômetros da área demarcada para o Distrito Federal, integram a chamada Região Geoeconômica de Brasília. Em recente publicação um jornal da mais próxima cidade da capital da República, Luziânia, externou seu temor em que as cidades limítrofes se transformem em meros subúrbios, dado a expansão acelerada de Brasília.

Sobre o assunto o Sr. Jorge Motta, chefe do Gabinete Civil do Governo Elmo Serejo Farias, externou, ontem, sua opinião ao Jornal de Brasília dizendo que ninguém tem o direito de interceptar o curso do desenvolvimento em favor apenas de um sentido de bairrismo, com a indagação: "Será que as cidades que integram a Grande São Paulo se queixam de sua situação?"

Relatou as reivindicações e a forma de ajuda que o Governo do Distrito Federal tem levado a todos esses municípios, tendo, inclusive, o Banco Regional de Brasília aplicado todos os recursos destinados ao desenvolvimento dessa região. Informou mais que o governador do DF tem suas portas abertas ao diálogo político com todos os prefeitos desses 147 municípios, sem se importar com siglas partidárias. Só não pode é se imiscuir em problemas das áreas de Goiás ou Minas Gerais, que seria uma ingerência extrapolante à sua atribuição.

"As cidades mais próximas da capital, que se conformem em serem bairros de Brasília, no que não vejo nenhuma desvantagem".

CAMPANHA PRODUTIVA

— O que me parece produtivo nesta campanha que Luziânia vem desenvolvendo, é que ela aviva o sentimento de todos que moram na periferia do Distrito Federal, mostrando que os problemas de suas regiões também merecem atenção.

Este comentário é de Jorge Motta e Silva, chefe do Gabinete Civil do GDF, frente aos clamores dos municípios que compõem a Região Geoeconômica de Brasília.

Porém, Motta faz questão de ressaltar que "esta grita dos municípios não se justifica, uma vez que o próprio Governo Federal, através do Ministério do Interior, Agricultura e o próprio Governo do Distrito Federal têm somado esforços para levar recursos à Região Geoeconômica".

— O que não podemos fazer, diz ele, é deixar de resolver os problemas de Brasília e os dos demais municípios. Não podemos, também, pedir que os moradores destes últimos deixem de fazer suas reivindicações. As portas do gabinete do governador Elmo Farias sempre estiveram abertas para o diálogo político com os prefeitos municipais, independentemente de seu partido.

CIDADES-SATÉLITES

Jorge Motta ressaltou que "malgrado as reivindicações, os municípios próximos a Brasília terão que aceitar as condições de bairros da capital da República, uma vez que a cidade, pelo seu próprio plano, não perderá seu caráter eminentemente administrativo. O Plano Piloto será preservado e o GDF contribuirá dando ênfase às obras de infraestrutura e atendimento social das cidades-satélites.

O chefe do Gabinete Civil diz que a transformação dos municípios mais

próximos a Brasília em "bairros da cidade" não é negativa. E faz uma indagação:

— Será que São José dos Campos, que é um município muito grande e próximo à capital paulista, assim como São Bernardo e São Caetano, se rebelam em ser, na verdade, subúrbios da Grande São Paulo?

E ele mesmo responde:

— Não acredito. O que ocorre, no meu entender, é que os problemas de infraestrutura se avolumam, porque estas cidades se transformam em cidades-dormitórios. Porém, não se pode construir um muro entre a zona do Distrito Federal e os municípios de Goiás.

Motta explica que "o distanciamento destes municípios à capital goiana e a proximidade a Brasília, faz com que eles sofram mais influências da capital da República e recorram mais ao Governo do Distrito Federal do que ao Governo de Goiás".

Quanto às críticas levantadas pelo deputado Fernando Cunha, do MDB goiano de que "o Banco Regional de Brasília, contrariando seus objetivos tem, até hoje, agências em apenas sete dos 147 municípios goianos e mineiros que formam a Região Geoeconômica, deixando sem cobertura 139 outros", Motta esclarece:

— Esta grita não procede em absoluto, uma vez que nós temos várias agências do BRB em municípios da Região Geoeconômica e que são deficitárias. Esta crítica alega que nós não estamos canalizando recursos para a Geoeconômica. E isto não é verdade. O Banco Regional aplicou, em 1977, 200 milhões de cruzeiros na região e esta era a parcela que cabia ao GDF. Nós a aplicamos integralmente, mas temos que ressaltar que os outros governos também têm que fazer sua parte.

GRANDE BRASÍLIA

Os municípios da periferia do Distrito Federal clamam por recursos e maior autonomia, temendo sua anexação ao que chamam de "Grande Brasília".

Jorge Motta diz que a "Grande Brasília" já existe e tem para ela essa definição:

— A Grande Brasília é o Plano Piloto, Taguatinga, Sobradinho, Gama, enfim, são as regiões que estão bem junto do Plano Piloto, e das quais não podemos descuidar para que não haja, no futuro, os problemas que existem em outras capitais brasileiras.

O chefe do Gabinete Civil ressaltou o trabalho que o Governo do Distrito Federal vem desenvolvendo em Taguatinga:

— Nesta cidade-satélite, não temos medido esforços no sentido de dotá-la com infraestrutura e conseguir transformá-la não somente numa cidade-satélite, mas sim numa cidade que permita aos seus habitantes uma vida própria.

Motta relembra que o plano de Brasília previa a criação das cidades-satélites, só depois da conclusão do Plano Piloto. O que aconteceu foi exatamente o contrário. O Plano Piloto ainda não foi concluído e as cidades-satélites já existem com toda a sua realidade, e o Governo não pode olvidá-las.

"Para o futuro - prossegue Motta -, o Governo Elmo Farias deixará o Plano de Uso do Solo, que disciplinará toda a ocupação do território do Distrito Federal.